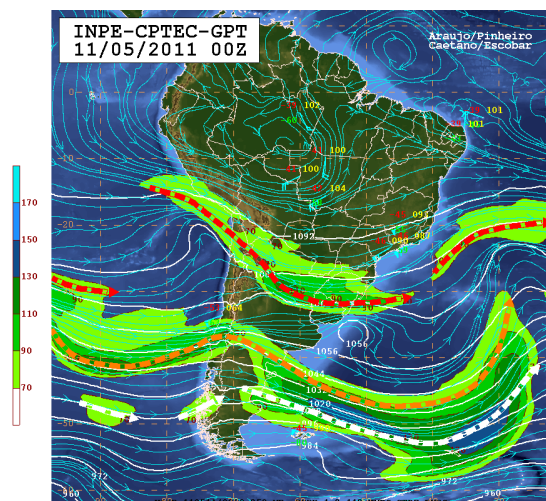


Análise Sinótica

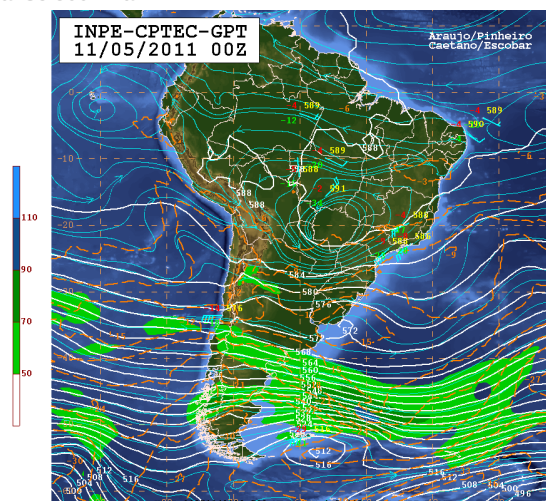
11 Mai 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



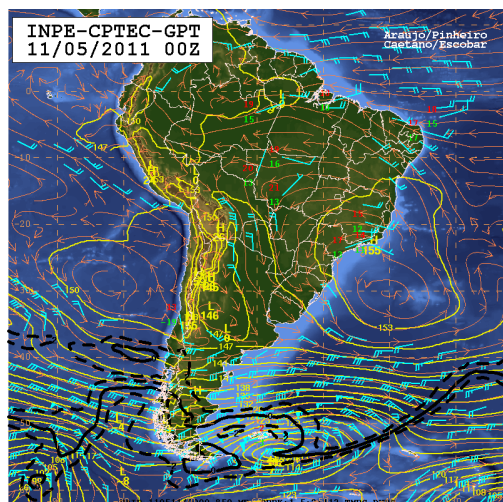
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 11/05/2011, nota-se a presença de um anticiclone centrado em torno de 8S/62W e sua circulação atuando sobre grande parte da Região Norte do país e no estado do MT. Ao leste deste anticiclone observa-se um cavado com eixo passando pelo centro e sudeste do PA e centro do TO. A combinação da circulação de ambos os sistemas resulta em difluência no escoamento que atua, principalmente, na faixa norte da Região Norte. Esta difluência gera divergência neste nível que, conseqüentemente resulta em atividade convectiva em baixos níveis sobre sua área de atuação. Nota-se uma confluência nas linhas de corrente atuando sobre a faixa norte da Região Nordeste o que combinado a convergência de umidade e massa em baixos níveis para esta área favorece a formação de nuvens. Um cavado atua sobre o Pacífico na costa entre o Peru e o Chile e em sua vanguarda há fortes ventos associados ao Jato Subtropical (JST) que se prolonga desde o oceano, passa pelo norte da Argentina, Uruguai e no RS e SC. Este padrão favorece a formação de nebulosidade sobre o norte do Chile e da Argentina, como pode-se notar através da imagem de satélite. Este máximo de vento atua ao norte de Vórtice Ciclônico de Altos Níveis centrado em torno de 36S/52W à leste da Bacia do Prata. Os Jatos Polares prolongam-se desde o Pacífico ao Atlântico passando pela Argentina, sendo que entre o leste da Patagônia Argentina e segue pelo Atlântico.

Análise 500 hPa



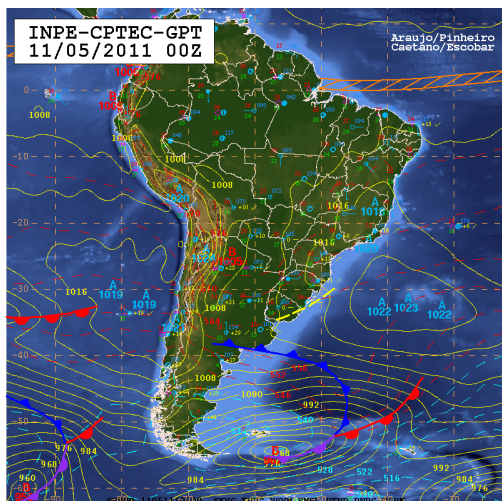
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 11/05/2011, observa-se um amplo sistema de alta pressão centrado sobre o MS. A subsidência gerada por este sistema inibe a formação de nebulosidade e favorece a elevação das temperaturas através da compressão adiabática, além disso, favorece para a baixa umidade relativa do ar como vem ocorrendo nos últimos dias em áreas do Centro-Oeste e Sudeste do país, regiões sob a influência deste sistema. Na tarde de ontem (10/05/2011), a umidade relativa do ar mínima registrada em Brasília foi de 34%, fez 27% em Montes Claros-MG e 26% em Goiânia-GO. Entre o RS e SC a circulação é ciclônica associada a um Vórtice Ciclônico (VC) na costa do Uruguai, com temperatura de -15C entre o oceano e o sul do RS. Outro VC atua ao leste do extremo sul do continente com forte gradiente isobárico e de geopotencial além de fortes ventos associados. Este padrão é reflexo de um sistema frontal em superfície.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) do dia 11/05/2011, verifica-se um amplo anticiclone centrado ao leste da Região Sul do Brasil com sua circulação atuando sobre grande parte do nosso país. Este sistema é um reflexo da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Sua circulação esta favorecendo a convergência de umidade e massa do oceano em direção a faixa leste do Nordeste e Sudeste do país. A circulação deste amplo anticiclone favorece o transporte umidade e massa da região amazônica em direção a Bolívia, Paraguai e Argentina, o que intensifica a instabilidade sobre estas áreas. A região mais baroclínica fica restrita ao sul de 40S, com ventos intensos de oeste acompanhando o escoamento em níveis mais altos. Nota-se que a isoterma de 0C recuou sobre a região continental, com o ar mais frio sobre o extremo sul do continente.

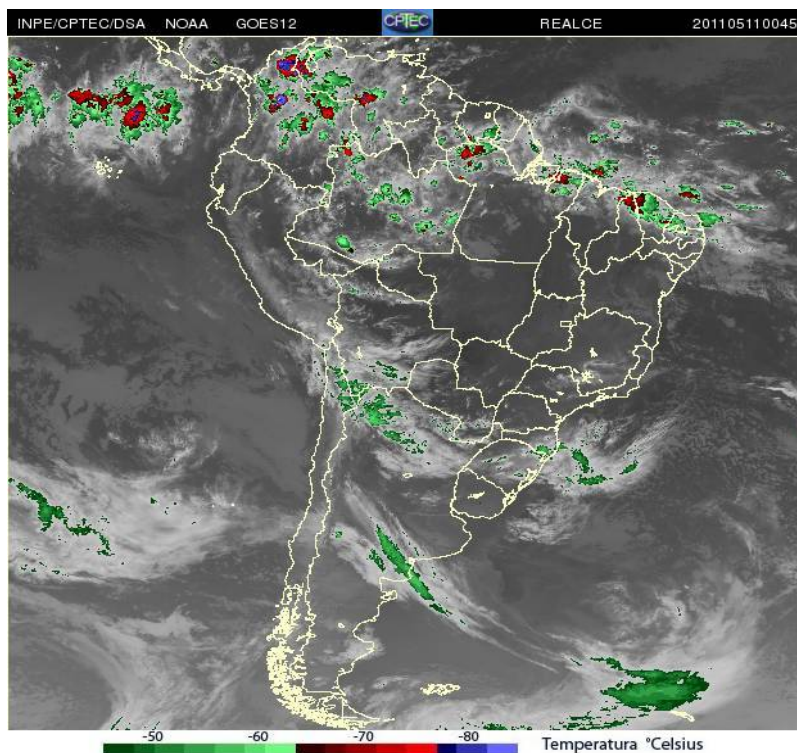
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 11/05/2011, observa-se uma frente fria sobre o extremo sul da Província de Buenos Aires, com ciclone extratropical de 967 hPa posicionado em 55S/58W. Um cavado invertido é observado entre o sul do RS e Uruguai, onde há convergência significativa em baixos níveis. A alta pressão migratória com características subtropicais tem núcleo de 1022 hPa, centrado em 33S/38W, e sua borda oeste/norte atua sobre as Regiões Sul e Sudeste. A sul de 30S no Pacífico observa-se sistemas frontais transientes. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) se mantém centrada a leste de 10W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se centrada em torno de 30S/79W, com pressão pontual de 1019 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua sobre o Atlântico em torno da linha do equador e 2N. Sobre o Pacífico, tem um ramo em torno de 7N e 8N.

Satélite

11 May 2011 - 00Z



Previsão

Nesta quarta-feira (11/05) o Jato Subtropical (JST) desloca-se para o oceano e a instabilidade diminui em relação à ontem sobre o RS e SC, embora ainda há chance de pancadas de chuva localmente fortes no centro-norte do estado gaúcho. O GFS diminuiu o acumulado previsto, pois ontem este indicava 70 mm no sudeste do RS, enquanto o ETA não previa chuva nesta área. Neste dia (11) os maiores volumes de chuva ocorrerão no norte das Regiões Norte e Nordeste, principalmente sobre o norte/nordeste do AM e entre o norte do CE ao leste do AP. Os modelos GFS, ETA (20 e 40 km) e Global (T213) estão coerentes quanto ao maior volume de chuva nestas áreas. O RPSAS não prevê chuva entre o litoral do CE, PI e MA. Este comportamento sinótico permanecerá pelas próximas 120h. Na quinta-feira (12) um cavado em altitude deslocando-se para leste deverá instabilizar o norte do RS, SC e PR (principalmente o leste). O modelo ETA indica condições para forte instabilidade no sul do MS, leste/nordeste de SP (incluindo a capital e Vale do Paraíba), áreas serranas do RJ e sul de MG, apresentando inclusive condições favoráveis para ocorrência de granizo. A partir da sexta-feira (13/05) ventos de leste associados a um anticiclone sobre o Atlântico a leste do da Patagônia garante o transporte de umidade para a faixa leste do país entre os litorais das Regiões Sudeste e do Sul. No sábado (14/05) uma baixa em superfície deverá atuar sobre o Sul do Brasil, este sistema deverá interagir com a intensa baroclinia nos níveis mais altos indicada pelo deslocamento de cavados mais amplificados e deverá dar origem a uma nova onda frontal sobre o Atlântico às proximidades dos Estados do Sul e SP. O ETA prevê esta onda mais próxima do continente, a leste do litoral de SP e do PR. O GFS prevê um sistema mais deslocado para o Atlântico não tendo impacto sobre o continente. O gradiente de pressão do ETA também é mais intenso do que o do GFS na costa do Sul do Brasil a partir das 120h.

Elaborado pelos Meteorologistas Naiane Araujo, Henri Pinheiro e Olivio Bahia do Sacramento Neto.

